



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAURICIO FERNANDO DA SILVA PIRES

**FALHAS DECORRENTES DA DESOBEDIÊNCIA AOS PRINCÍPIOS
FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE AUDITORIA**

TIMON-MA

2022

MAURICIO FERNANDO DA SILVA PIRES

**FALHAS DECORRENTES DA DESOBEDIÊNCIA AOS PRINCÍPIOS
FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE AUDITORIA**

Artigo científico apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA/Campus Timon, como requisito
para obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Venícios Oliveira
Alves

TIMON – MA

2022

P667f Pires, Maurício Fernando Silva

Falhas decorrentes da desobediência aos princípios fundamentais do processo de auditoria / Maurício Fernando Silva Pires – Timon, 2022.

21 f.

TCC (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, 2022.

“Orientador Prof. Me. Venícios Oliveira Alves”.

1. Técnicas 2. Falhas 3. Auditoria I. Título.

CDU 657.6

MAURICIO FERNANDO DA SILVA PIRES

**FALHAS DECORRENTES DA DESOBEDIÊNCIA AOS PRINCÍPIOS
FUNDAMENTAIS DO PROCESSO DE AUDITORIA**

Artigo científico apresentado à
Universidade Estadual do Maranhão –
UEMA/Campus Timon, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 24 / 01 / 2022.

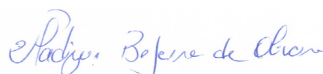
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Venícios Oliveira Alves
Orientador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Prof. Me. Geraldo Afonso Gonçalves Junior
1º Examinador
Universidade Federal de Uberlândia– UFU



Prof. Me. Vladimir Bezerra de Oliveira
2º Examinador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é “Falhas decorrentes da desobediência aos princípios fundamentais do processo de auditoria”, tem como objetivo geral explicar de que forma a desobediência aos princípios fundamentais de Auditoria pode acarretar danos significativos para a empresa auditada além de sugerir ações que contribuam para a redução de erros nos processos de auditoria. A escolha do tema justificou-se pelo aumento de casos de crimes financeiros em grandes empresas, por exemplo, desvios de recursos que estão passando despercebidos pelos controladores. A metodologia foi uma pesquisa de natureza qualitativa desenvolvida por meio de procedimento técnico bibliográfico, tendo como embasamentos teóricos que trabalham os diversos conceitos que fazem parte dessa temática. Os resultados evidenciaram a importância da execução correta e impessoal das etapas de uma ação de cunho auditório pois qualquer erro, por menor que seja, influencia diretamente nos relatórios finais e conseqüentemente oculta dados importantes, favorecendo assim prejuízos de cunho financeiro significativo para a corporação em questão. Além disso, notou-se que há a necessidade da criação de novas técnicas mais eficazes e seguras que garantam a segurança dos relatórios finais de auditoria.

Palavras-chave: Técnicas. Falhas. Auditoria.

ABSTRACT

The present work, whose theme is "Failures arising from disobedience to the fundamental principles of the audit process", has the general objective of identifying errors committed during the execution of the steps of an audit process in order to suggest corrections of such errors so that there is a reduction in the number of cases of diversion in corporations. The choice of theme was justified by the increase in cases of financial crimes in large companies, for example, diversion of resources that are going unnoticed by controllers. The methodology was research of a qualitative nature, developed through a technical bibliographic procedure, having as a theoretical foundation that work on the various concepts that are part of this theme. The results showed the importance of correct and impersonal execution of the steps of an auditory action, as any error, however small, directly influences the final reports and consequently hides important data, thus favoring significant financial losses for the corporation in question. In addition, it was noted that there is a need to create new, more effective and safer techniques that guarantee the accuracy of the final audit reports.

Keywords: Techniques. Failures. Audit

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Auditoria: Conceito e Classificações	10
3.2 Objetos da auditoria	13
3.3 Etapas do Processo de Auditoria	14
3.4 Princípios Fundamentais de Auditoria	15
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, gerir uma empresa, instituição ou organização exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências, estratégias e principalmente métodos que possibilitem um suporte eficaz ao processo de decisão. A auditoria interna é uma das principais ferramentas de que dispõe os gestores de uma instituição financeira para fazer com que os esforços sejam plenamente produtivos (ALMEIDA, 2008). É junto a ela que a alta direção buscará orientações, a fim de definir os rumos a serem seguidos pela organização. Apresentado o conceito e analisado a importância da auditoria para as organizações, urge abordar e estudar o processo que envolve a auditoria com fito de comprovar que todas as etapas do processo estão sendo respeitadas corretamente, para dessa forma identificar possíveis falhas. As empresas privadas e públicas, assim como instituições se utilizam das técnicas de auditoria para resguardar o patrimônio, contra danos ou riscos provocados por erros e irregularidades. Por isso é de extrema importância a precisão e a confiabilidade das informações contábeis para a tomada de decisões e o controle interno das contas.

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo analisar o mapa das técnicas de controle interno e seus relatórios finais para identificar possíveis falhas nesses sistemas. A escolha dessa temática deu-se a partir da percepção do aumento de casos de escândalos de corrupção, desvio e roubos em empresas que possuem sistemas robustos de auditoria e mesmo assim ficam expostas a falhas no processo de controladoria. Para identificar tais imperfeições, iremos utilizar como objetivos específicos uma pesquisa a fim de conhecer a rotina e os processos mais utilizados pelas empresas e em seguida analisar passo a passo de cada técnica utilizada para que seja possível a identificação de possíveis “brechas” que podem favorecer o cenário de erros.

O presente trabalho está organizado em seis seções. Primordialmente, é abordada no primeiro tópico a introdução. No referido tópico é apresentado a importância que a auditoria interna tem dentro das organizações. Em seguida, será abordado de que forma foi desenvolvido este trabalho. Por conseguinte, serão abordados o conceito e as classificações, o objeto da auditoria e as características de cada uma destas, além dos princípios fundamentais da auditoria que é temas-chaves e norteadores do presente trabalho. Portanto será feita a descrição detalhadamente

explicando a importância de cada um durante o processo onde principalmente será colocado nos relatórios finais. Como explicitado no resumo dessa pesquisa, o objetivo geral é composto não apenas de informar como a desobediência dos princípios geradores de erros, mas também na sugestão de possíveis atos que possam minimizá-lo. Por fim, tem-se uma pesquisa realizada com as considerações finais abordando todos os pontos de forma sucinta e as referências utilizadas para a criação deste trabalho.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de revisão sistemática com abordagem qualitativa através da revisão de literatura em artigos e livros, para que se possa ter melhor entendimento sobre o tema proposto no presente trabalho. Aplicando essa metodologia, tem-se como fito apresentar o conteúdo de forma literária e crítica visto que um dos objetivos dessa pesquisa é identificar falhas no processo de auditoria. Define-se pesquisa como sendo um método racional e sistemático, o qual busca respostas ao problema proposto. Doravante, desenvolve-se uma pesquisa quando não se tem todas as respostas para o assunto a ser pesquisado, ou quando as informações existentes estão em desordem. Como o campo desta pesquisa é vasto, procurou-se classificá-la em tipologias, facilitando assim sua organização e entendimento. A mesma orienta também o pesquisador, quanto à aplicabilidade de soluções, quando se trata de uma pesquisa desenvolvida (GIL, 2011).

O método de pesquisa é de cunho qualitativo e documental, através das normas de auditoria interna dispostos na Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e desenvolvido por meio de procedimento técnico bibliográfico. A abordagem qualitativa permite uma série de leituras sobre o assunto pesquisado e um relato minucioso do que os diversos autores escrevem sobre o assunto, para que ao fim da pesquisa o autor possa dar seu ponto de vista conclusivo. No que tange, os procedimentos técnicos, o estudo fez uso de fontes bibliográficas tais como conteúdos extraídos de livros, artigos, monografias, dissertações e sites científicos acerca dos temas abordados no mesmo.

Lakatos e Marconi (1986, p. 47) comentam que o desenvolvimento trata da “fundamentação lógica do trabalho, cuja finalidade é expor e demonstrar suas

principais ideias”. A fundamentação teórica tem por objetivo servir de base para a análise e interpretação dos dados coletados na fase de elaboração do relatório final. É através dela, que os dados apresentados são interpretados à luz de teorias existentes. Além disso, auxiliam a esclarecer e justificar o problema em estudo e em concomitância orienta a metodologia a ser aplicada no trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção, será apresentado os principais conceitos de auditoria e origem desse procedimento, os princípios do processo de auditoria, as técnicas utilizadas com mais frequência pelos auditores e por fim, os erros mais comuns que prejudicam os relatórios finais e conseqüentemente a eficácia do processo. O artigo “As falhas da Deloitte na auditoria contábil e financeira: um estudo das fraudes do banco Panamericano” foi peça chave para a fundamentação teórica desta pesquisa.

3.1 Auditoria: Conceito e Classificações

A auditoria contábil pode ser entendida como o procedimento que tem a finalidade de examinar minuciosamente os registros financeiros e documentos da empresa. É considerada um ramo da contabilidade, uma técnica contábil que averigua a exatidão dos registros e demonstrações contábeis e tudo relacionado com o controle do patrimônio da empresa. O intuito reside em verificar se as informações estão corretas, se existe alguma alteração a ser feita ou alguma correção a ser providenciada. O conceito se resume à atividade de levantamento e de avaliação sistemática de procedimentos e tarefas de uma determinada área. Essa atividade de levantamento e avaliação está na maioria das vezes associada a um conjunto de normas – internas e/ou externas, legais ou não – que devem ser verificadas, ou auditadas, por um profissional especializado. Segundo os conceitos de Attie (2010), o objetivo da Auditoria das Demonstrações contábeis é expressar uma opinião sobre a propriedade da mesma, e assegurar que ela represente em seu conjunto adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e os demais demonstrativos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com as práticas contábeis no Brasil.

O conceito de auditoria interna emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e pela Norma de Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC TI 01 – Auditoria Interna é:

A Auditoria Interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

A auditoria interna tem papel fundamental na prestação de contas, medição do desempenho e no sistema de informações da empresa, utilizando normas e padrões técnicos e éticos (CREPALDI, 2007).

De acordo com Franco e Marra (2011) a auditoria pode ser classificada como auditoria financeira, cumprimento e operacional. A auditoria financeira consiste na auditoria e investigação das demonstrações financeiras da instituição de forma geral. No que tange a auditoria de cumprimento e a operacional trabalham com objetivos específicos e podem ou não estar relacionadas à contabilidade da empresa. A primeira abrange revisão, comprovação e avaliação dos procedimentos de controle de uma empresa, já a auditoria operacional tem o propósito de medir o grau de eficácia das atividades da entidade, ou seja, se a empresa está conseguindo ter resultados satisfatórios. A classificação segundo a relação do profissional com a empresa, a Auditoria pode ser classificada como Interna e Externa. A auditoria externa não possui vínculos empregatícios com a empresa, já o auditor interno é um funcionário da empresa e, não deverá estar subordinado às pessoas cujos trabalhos examinam, deverá ser independente e prestar informações somente aos gestores que o destinaram ao trabalho. Na Figura 1 a seguir, podemos diferenciar através das principais peculiaridades os dois profissionais: o auditor externo e interno.

Figura 1

Auditor Interno	Auditor Externo
<ul style="list-style-type: none"> - É empregado da empresa auditada; - Menor grau de independência; - executa auditoria contábil e operacional; - os principais objetivos são: <ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; • Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; • Verificar a necessidade de novas normas internas; • Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacional; - Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada; - Maior grau de independência; - Executa apenas auditoria contábil; - o principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior; - Menor volume de testes, já que o auditor externo está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida (2008).

É importante ressaltar que cada uma das auditorias citadas (Auditoria Interna - Auditoria Externa), possuem objetivos e funções distintas, entretanto um trabalho conjunto entre a auditoria interna e externa pode ser utilizado para evitar a duplicidade de trabalho, quando bem alinhadas é claro. O fato da existência de uma auditoria externa não elimina a necessidade da auditoria interna tampouco de forma recíproca. Para Almeida (2003) a auditoria interna é:

o controle dos controles, instituído numa empresa ou organização visando agregar na economia, eficácia e eficiência das operações desenvolvidas internamente.” - Pinheiro (2010, p.56), “A auditoria externa das demonstrações financeiras é: “Aquela que examina as demonstrações contábeis de uma empresa e emite sua opinião sobre as mesmas, vista como uma medida de segurança, na opinião dos investidores, que passaram a exigir que as demonstrações contábeis fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica (ALMEIDA, 2003, p. 26).

A auditoria interna se baseia em promover um controle destinado a assegurar que todos os demais controles organizacionais funcionem adequadamente, visando assegurar que todos os objetivos do controle interno sejam atingidos tendo como papel sugerir medidas corretivas sendo implementadas pelas demais áreas, portanto não deverá participar de qualquer atividade operacional. Já a externa, chamada também de financeira ou independente, podemos defini-la como uma atividade que utiliza procedimentos e técnicas específicas com a função de emitir um parecer levando em consideração as demonstrações financeiras.

Segundo a NBC T 11, a auditoria classifica-se com a área contábil caracterizada pelo conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de relatório sobre a adequação das demonstrações contábeis auditadas. De forma geral, a auditoria pode ser definida como uma verificação das transações, operações e procedimentos efetuados por uma entidade onde são examinados documentos, livros, registros, demonstrações e de quaisquer elementos de consideração contábil, objetivando a veracidade desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes e visando a apresentação de opiniões, críticas, conclusões e orientações. A auditoria consiste em controlar áreas-chaves nas empresas para que se possam evitar situações que provoquem fraudes, desfalques e subornos, por meio de verificações regulares nos controles internos específicos de cada organização.

3.2 Objetos da auditoria

A auditoria possui um objeto de estudo. Segundo a compreensão de Franco e Marra (2011):

[...] é o conjunto de todos os elementos de controle do patrimônio administrado, os quais compreendem registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a veracidade dos registros e a legitimidade dos atos da administração, em como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais. A auditoria pode ter por objeto, inclusive, fatos não registrados documentalmente, mas relatados por aqueles que exercem atividades relacionadas com o patrimônio administrado, cuja informação mereça confiança, desde que tais informações possam ser admitidas como seguras pela evidência ou por indícios convincentes (FRANCO; MARRA, 2011, p. 31).

Sobre esse objeto a auditoria exerce sua ação preventiva, saneadora e moralizadora, para confirmar a veracidade dos registros e a confiabilidade dos

comprovantes, com o fim de opinar sobre a adequação das situações e informações contidas nas 18 demonstrações contábeis, na salvaguarda dos direitos dos proprietários, dos financiadores do patrimônio, do próprio fisco e, até, da sociedade em geral (FRANCO; MARRA, 2011, p. 31).

Para Crepaldi (2010, p. 4), os objetos são os “registros contábeis, papéis, documentos, fichas, arquivos e anotações que comprovem a legitimidade dos atos da administração, bem como sua sinceridade na defesa dos interesses patrimoniais”. Embora a auditoria não se destine especificamente à descoberta de fraudes, erros ou irregularidades praticadas por administradores ou funcionários, ela frequentemente apura tais fatos, através dos procedimentos que lhes são próprios. Ao tratarmos do desígnio da auditoria, podemos resumir que é a confirmação dos registros e demonstrações contábeis. Segundo Attie (2000, p.81) a contabilidade se baseia essencialmente em fatos fundamentados em documentação idônea, em obediência aos princípios e normas contábeis.

3.3 Etapas do Processo de Auditoria

Neste tópico será abordado de que forma se dá a realização do processo de auditoria, para que se torne viável identificar em quais etapas ocorre a maior incidência de erros. “O trabalho de auditoria é dividido em diversas etapas, nas quais são determinados procedimentos a serem seguidos, baseados em normas e padrões” (LÉLIS; PINHEIRO, 2012). Procedimentos de auditoria são técnicas utilizadas pelo auditor para obter as informações necessárias para emitir opinião sobre as demonstrações contábeis (ALMEIDA, 2010).

O processo de auditoria geralmente é dividido e planejado em etapas que seguem normas e padrões. O profissional de auditoria ao realizar o trabalho irá seguir cada etapa como foi determinado no planejamento. Ou seja, cada passo do auditor tem um objetivo, segue uma lógica e está escriturado no seu planejamento. Para atingir o objetivo proposto e emitir o relatório, o auditor precisa planejar o trabalho, revisar controles internos, analisar contas do balanço patrimonial para que possa determinar a extensão do trabalho e os procedimentos a serem utilizados na auditoria (JUND, 2002).

Os procedimentos da Auditoria Interna constituem exames e investigações que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade.

Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade. Na sua aplicação, devem ser considerados os seguintes procedimentos: inspeção – verificação de registros, documentos e ativos tangíveis; observação – acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução; investigação e confirmação – obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações, dentro ou fora da entidade.

Os testes substantivos visam à obtenção de evidência quanto à suficiência, exatidão e validade dos dados produzidos pelos sistemas de informação da entidade. As informações que fundamentam os resultados da Auditoria Interna são denominadas de “evidências”, que devem ser suficientes, fidedignas, relevantes e úteis, de modo a fornecer base sólida para as conclusões e recomendações à administração da entidade.

O processo de obtenção e avaliação das informações compreende: a obtenção de informações sobre os assuntos relacionados aos objetivos e ao alcance da Auditoria Interna e a avaliação da efetividade das informações obtidas, mediante a aplicação de procedimentos da Auditoria Interna, incluindo testes substantivos, se as circunstâncias assim o exigirem.

3.4 Princípios Fundamentais de Auditoria

Esses princípios são cruciais para a eficácia das etapas e por consequência do resultado eficaz do processo e são citados por Sousa (2008), são eles:

- **Materialidade:** Segundo Baptista da Costa (2010) a materialidade pode ser entendida em termos quantitativos – associada às distorções. Reflete-se geralmente no balanço e nas demonstrações dos resultados – e qualitativos – reflete-se, geralmente, no anexo por via de inadequadas divulgações de informações que devam desenvolver, comentar e complementar as quantias constantes nos documentos atrás referidos.

- **Controle Interno:** Esse princípio trata da fase de planejamento, ou seja, compreende o plano de organização e todos os métodos utilizados pela organização para salvaguardar os seus ativos, verificar a exatidão e fidedignidade dos seus dados contábilísticos, além de buscar a promoção de eficácia operacional e encorajar os cumprimentos das políticas prescritas pelos gestores. Segundo Cassarro (1997), a principal finalidade do controle interno para as empresas é salvaguardar o seu patrimônio, além de garantir e melhorar a eficiência operacional, assegurar a exatidão e fiabilidade das informações contábeis. O controle interno pode ser definido como um plano de organização aliado a métodos e medidas de controle que protege o patrimônio da empresa. Precisa ter qualidade e ser confiável para que possa realizar mais uma de suas funções: a prevenção de erros e fraudes. Além disso, permite que as atividades da empresa sejam desenvolvidas com fluidez (BOSSARDI, entre 2000 e 2013).

- **As fraudes:** Segundo a NBC T 12, “o termo fraude aplica-se a atos voluntários de omissão e manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários”. Por isso, Sá (1997) define fraude como sendo uma ação premeditada para lesar alguém, e erro como uma ação involuntária, sem o intuito de causar dano. Em síntese, a fraude é a simples consequência do desrespeito dos dois princípios supracitados: a ausência ou indefinição da materialidade somado ao controle interno ineficaz.

- **Parecer da Auditoria:** O relatório de parecer da auditoria é o instrumento pelo qual o auditor expressa sua opinião, em obediência às normas de auditoria sobre as demonstrações financeiras. Nesse sentido, o parecer é o produto final da auditoria, é onde o profissional da auditoria emite sua “opinião” a partir da análise das demonstrações contábeis e revisões documentais dentre outras técnicas que contribuem para o relatório final.

Os quatro princípios fundamentais da auditoria interna segundo o Código de Ética do The IIA são:

- **Integridade:** a integridade dos auditores internos estabelece crédito e desta forma fornece a base para a confiabilidade atribuída a seus julgamentos.
- **Objetividade:** os auditores internos exibem o mais alto grau de objetividade profissional na coleta, avaliação e comunicação de informações sobre a

atividade ou processo examinado. Os auditores internos efetuam uma avaliação equilibrada de todas as circunstâncias relevantes e não são indevidamente influenciados pelos interesses próprios ou de terceiros na formulação dos julgamentos.

- **Confidencialidade:** os auditores internos respeitam o valor e a propriedade das informações que recebem e não divulgam informações sem a autorização apropriada, a não ser em caso de obrigação legal ou profissional de assim procederem.

- **Competência:** os auditores internos aplicam o conhecimento, habilidades e experiência necessárias na execução dos serviços de auditoria interna.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

Foram apresentados no tópico antecedente, os princípios fundamentais da auditoria, tema deste artigo. Passaremos agora para as falhas e correções. A desobediência desses princípios cria um cenário para brechas e falhas que conseqüentemente geram relatórios errôneos. Para uma melhor abordagem de como essas falhas ocorrem, iremos utilizar o exemplo do caso que ocorreu em 2010 no Banco Panamericano, onde graves erros foram cometidos e prejudicaram a instituição de forma devastadora. Para facilitar o entendimento, será abordado cada princípio e onde aconteceu o erro durante o processo.

- **Materialidade:** como visto anteriormente esse princípio trata do registro de todo e qualquer impasse, informação ou fato que possa afetar o resultado final exposto no relatório. No caso referido, as cessões de crédito somadas chegaram ao valor de 15 mil distribuídos em pequenas operações que representou uma quantidade significativa ao fim do relatório. Nota-se, portanto, a importância de levar em consideração todas as informações, sejam elas financeiras ou não.

- **Controle Interno:** esse ponto da auditoria é considerado o complemento do que já foi agregado no campo da materialidade, pois visa conferir a veracidade dos fatos por meio de testes alternativos. O que ocorreu no Banco Panamericano, foi a não realização efetiva desses testes analíticos e substantivos, feito isso não ocorreu a coleta completa dos dados de transações realizadas durante um exercício. Os processos nas empresas são realizados por pessoas, portanto há possibilidade de

falhas humanas, interpretações erradas, decisões equivocadas e atitudes negligentes. Diante disso, surge a necessidade de controles internos que buscam a eficácia nos processos em conjunto com a gestão de riscos os quais são fundamentais para a longevidade da empresa (LIMA, 2011).

- No tocante ao campo das fraudes, é notório a existência da apresentação fraudulenta de relatórios financeiros envolvendo distorções propositais e omissões de quantias e divulgações das demonstrações contábeis.

- Parecer da Auditoria: a empresa que fez a auditoria do banco Panamericano não discordava de qualquer aspecto das demonstrações financeiras e, além de receber mais de um milhão de reais por este parecer, o fez “sem ressalvas” e foi incapaz de detectar qualquer inconsistência contábil e operações fraudulentas, atestando a seguridade das informações divulgadas.

Assim, o parecer emitido, que representa a conclusão de todo o trabalho desenvolvido pela empresa de auditoria, não vai de encontro a todos os erros ocorridos e não informa aos usuários das informações financeiras os verdadeiros riscos e efeitos das operações realizadas pela instituição financeira e reportadas aos investidores através das Demonstrações Financeiras.

Logo, é imprescindível a obediência aos princípios e as normas de Auditoria visto que, como apresentado durante este tópico a negligência diante destes, desencadeia diversos problemas que afetam o resultado e conseqüentemente o relatório final de auditoria. Como conseqüência, um relatório errôneo induz uma tomada de decisões e conclusões também equivocadas, o que prejudica, em níveis devastadores, a instituição auditada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas aplicadas pelos auditores com o propósito de obter evidências de auditoria suficientes e apropriadas para poder chegar a conclusões razoáveis que sirvam de suporte para o seu parecer. As evidências de auditoria são obtidas mediante aplicação de procedimentos de auditoria, que são os testes de observância, também chamados de testes de controle e os testes substantivos. Os testes de observância visam obter razoável segurança sobre os controles internos estabelecidos pela administração. Os testes substantivos

visam obter razoável evidência corroborativa de validade e propriedade dos saldos e das transações contábeis.

Nesta pesquisa foram apresentados os princípios que regem a auditoria e seus praticantes (os auditores), estes que são de extrema valia para a eficácia do processo de auditoria. Para que o objetivo da auditoria seja alcançado, o profissional desta área precisa apresentar mais do que conhecimento na área contábil, ou nas áreas relacionadas como a financeira ou o direito. O auditor interno precisa buscar outros conhecimentos, habilidades e atitudes para aumentar o seu desempenho dentro da organização em que está inserido (PEPINELLI; DUTRA; ALBERTON, 2011).

Por isso e pelo fato de lidar com informações financeiras e de caráter econômico, este profissional precisa além das competências técnicas, apresentar quesitos morais como integridade, idoneidade, respeitabilidade, caráter incorrupto, moralidade elevada, vida privada impecável, senso de justiça e imparcialidade (FRANCO; MARRA, 2011). Urge, portanto, a necessidade de fiscalização intensa e a criação de meios que possam conferir a autenticidade da correta realização dos processos durante a auditoria. Dessa forma, seria garantido a eficácia dos processos visto que todas as etapas, especialmente, a de confirmação seria desprovida de qualquer parcialidade ou pessoalidade.

Além da obrigação existe a necessidade comprovada do respeito aos princípios fundamentais da auditoria. A obediência aos princípios somados a ética, devida formação profissional e respeito as Normas de Auditoria garante um processo confiável e conseqüentemente um parecer fidedigno de auditoria.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Costa. **Funcionalidade da auditoria interna sob a ótica de auditores internos e auditados de empresas da cidade de Caxias do Sul.** Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria – Um Curso Moderno e Completo**, São Paulo, 6ª. Ed. Atlas, 2008.

_____. **Auditoria: Um Curso Moderno e Completo Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos.** 7. ed. São Paulo: Atlas S.a., 2010.

AMARAL, Catarina. Auditoria **contábil: entenda tudo sobre o conceito**.17 de novembro de 2021.Disponível em:<<https://blog.omie.com.br/blog/auditoria-contabil-conceitos-e-objetivos>> Acesso em: 24 nov. 2021.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____, William. **Auditoria, conceitos e aplicações**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARROS, Thiago de Sousa. **As falhas da Deloitte na auditoria contábil e financeira: um estudo das fraudes do banco panamericano**. Revista de Administração e Negócios da Amazônia, V.9, n.4, set/dez, 2017.

CASSARRO, Antônio Carlos. **Controles Internos e Segurança de Sistemas: Prevenindo fraudes e tornando aditáveis os sistemas**. São Paulo: LTr, 1999.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC T 11: Normas de Auditoria independente das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro - RJ, 1991. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_700.pdf> Acesso em: 05 jan. 2021.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

JUND, SERGIO. Auditoria: **Conceitos, Normas Técnicas e Procedimentos: Teoria e 600 questões-Estilo ESAF, UNB e outros**. Rio De Janeiro:Ímpetos,2002.

LÉLIS, D. L. M.; PINHEIRO, L. E. T. Percepção de auditores e auditados sobre as práticas de auditoria interna em uma empresa do setor energético. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 23, n. 60, p. 212-222, 2012.

LIMA, Plínio Roberto Borges. **Utilização da técnica de análise de risco para**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. ... São Paulo: EDICON, 1986.

Normas de Auditoria independente das demonstrações contábeis TC11. Disponível em:<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11>> Acesso em 08 dez. 2021.

PEPINELLI, Rita de Cássia Correa; DUTRA, Marcelo Haendchen; ALBERTON, Luiz. **A Percepção dos Auditados em Relação às Competências Comportamentais dos Auditores Independentes: Um estudo empírico na região da grande Florianópolis/SC**. São Paulo: 11º Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade, 2011. 18 p. Disponível em: Acesso em: 09 dez 2021.

SÁ, Antônio Lopes; HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Corrupção, Fraude e Contabilidade**. 7º ed. Juruá Editora – Revista Atualizada, 2021.

Instituto dos Auditores Internos do Brasil, **Código de Ética**. São Paulo, 2009.
Disponível em:
<<https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/editorHTML/uploadDireto/codigodeetica3-editorHTML-00000010-13032019134055.pdf>> Acesso em: 08 jan. 2022.